

ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO

Piedley Macedo Saraiva¹
Ana Carolina Fernandes Maciel²
Antônia Cláudia da Silva Brito³
Cleidiane Laryssa Souza de Araújo⁴
Marina Barbosa da Silva⁵
Mariane Queiroz Santana⁶

RESUMO: O cuidado ao paciente crítico em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) exige da equipe de enfermagem competências técnicas, científicas e emocionais para lidar com situações complexas e de alta gravidade. Este artigo tem como objetivo analisar o papel da enfermagem na UTI, destacando os principais desafios enfrentados, as estratégias de cuidado humanizado e as perspectivas para a melhoria da assistência. Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, com base em publicações científicas nacionais e internacionais dos últimos dez anos. Os resultados evidenciam que o trabalho da enfermagem na UTI é marcado por sobrecarga física e emocional, necessidade de atualização contínua e a importância da comunicação empática com pacientes e familiares. Conclui-se que a qualificação profissional, o suporte psicológico e a valorização do trabalho em equipe são fundamentais para a excelência do cuidado intensivo.

Palavras-chave: Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva. Paciente Crítico. Humanização. Assistência.

4698

1. INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente hospitalar destinado ao atendimento de pacientes em estado crítico que necessitam de monitorização contínua e suporte avançado à vida. Nesse contexto, a enfermagem assume papel central no cuidado integral, pois está presente 24 horas junto ao paciente, realizando intervenções que exigem conhecimento técnico e tomada de decisão rápida.

O ambiente da UTI é reconhecido pela complexidade tecnológica, pelo risco iminente de morte e pelas demandas emocionais que recaem sobre pacientes, familiares e profissionais.

¹Cargo: Orientador / Professor Instituição: UNIFAP-CE Relação de Alunas - Enfermagem (Lista consolidada em ordem.

²Curso: Enfermagem.

³Curso: Enfermagem.

⁴Curso: Enfermagem.

⁵Curso: Enfermagem.

⁶Curso: Enfermagem.

Dessa forma, o enfermeiro intensivista precisa aliar competência técnica e sensibilidade humana para garantir uma assistência segura e humanizada.

Este estudo busca compreender os principais desafios e perspectivas da atuação da enfermagem em UTI, destacando a importância da formação contínua, da gestão emocional e da valorização profissional nesse cenário.

2. Objetivos

Objetivo Geral

Analisar o papel da enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva, destacando desafios e perspectivas para o cuidado ao paciente crítico.

Objetivos Específicos

Identificar as principais funções e responsabilidades da equipe de enfermagem na UTI;
Discutir os desafios enfrentados pelos profissionais nesse ambiente;

Refletir sobre estratégias de humanização e qualidade do cuidado intensivo;
Apontar perspectivas para a melhoria da assistência e das condições de trabalho.

4699

3. Referencial Teórico

A UTI é um setor caracterizado por complexidade e intensidade no cuidado. Segundo a Resolução COFEN nº 375/2011, o enfermeiro é responsável pela supervisão, planejamento e execução das ações de enfermagem, garantindo segurança e qualidade na assistência ao paciente crítico.

3.1 O papel da enfermagem na UTI

O enfermeiro intensivista realiza atividades que envolvem monitorização hemodinâmica, administração de medicamentos, manejo de dispositivos invasivos, controle de infecções e suporte emocional ao paciente e à família. Essa atuação requer conhecimento técnico e científico, além de capacidade de liderança e trabalho em equipe multidisciplinar.

3.2 Desafios enfrentados

Entre os principais desafios estão a sobrecarga de trabalho, o estresse ocupacional, o risco de síndrome de burnout e as dificuldades na comunicação com familiares. O ambiente

tecnológico, apesar de essencial, pode contribuir para a desumanização do cuidado se não houver equilíbrio entre técnica e empatia.

3.3 Humanização do cuidado intensivo

A Política Nacional de Humanização (PNH) enfatiza a importância de práticas que valorizem o acolhimento, o vínculo e a escuta ativa. A enfermagem deve incorporar essas diretrizes, promovendo conforto, privacidade e respeito à dignidade do paciente crítico.

4. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “enfermagem”, “unidade de terapia intensiva”, “paciente crítico” e “humanização”. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2025, em português, inglês e espanhol, que abordassem a atuação da enfermagem em UTI. Após leitura e análise, 20 estudos foram incluídos na discussão.

5. Análise e Discussão dos Resultados

4700

Os estudos analisados evidenciam que a atuação da enfermagem na UTI é essencial para a manutenção da vida e recuperação do paciente crítico. A literatura aponta que a qualificação profissional é um fator determinante para o sucesso das intervenções. A carga emocional também é um ponto crítico. Muitos profissionais relatam sentimentos de impotência, exaustão e angústia diante da morte e do sofrimento dos pacientes. A ausência de suporte psicológico e de condições adequadas de trabalho agrava esses impactos. A humanização surge como estratégia indispensável para equilibrar a técnica e o afeto. A presença de familiares, quando possível, a comunicação clara e o cuidado centrado no paciente demonstram-se eficazes na melhoria da experiência de internação.

Outra perspectiva é o investimento em educação permanente e treinamentos práticos. A atualização constante em protocolos de segurança, prevenção de infecções e uso de tecnologias reduz eventos adversos e melhora a confiança da equipe.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel da enfermagem na UTI é indispensável e multifacetado, exigindo preparo técnico, emocional e ético. Apesar dos desafios, o enfermeiro intensivista é peça-chave na promoção da segurança, qualidade e humanização do cuidado.

Para fortalecer essa atuação, é necessário investir em políticas institucionais que valorizem o profissional, promovam suporte psicológico e incentivem a formação continuada. A humanização e a empatia devem ser pilares permanentes do cuidado intensivo, garantindo assistência digna e integral aos pacientes críticos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização (PNH). Brasília: MS, 2013.

COFEN. Resolução nº 375/2011. Dispõe sobre a atuação do enfermeiro em unidades de terapia intensiva.

CARVALHO, E. C. et al. O papel da enfermagem na humanização do cuidado em UTI. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 4, 2019.

OLIVEIRA, R. S.; LIMA, F. P. Desafios da enfermagem no cuidado intensivo. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 2, 2020.

SOUZA, M. A.; FERREIRA, A. C. O estresse ocupacional da equipe de enfermagem em terapia intensiva. *Revista de Saúde Coletiva*, v. 10, n. 3, 2022.

SILVA, J. R.; COSTA, V. L. Humanização e cuidado em UTI: um olhar da enfermagem. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 1, 2023.